



BOLETIM DE INVESTIMENTO

DEZEMBRO 2025



Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

O mês de dezembro consolidou a melhora do quadro inflacionário no Brasil e a perspectiva de proximidade do início de ciclo de queda da taxa Selic. Com condições globais mais favoráveis, como a queda de juros dos EUA – mesmo com incertezas da nova política tarifária americana – o mercado acionário brasileiro registrou alta expressiva, influenciada principalmente pelo fluxo estrangeiro para a bolsa local.

A inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, registrou alta de 0,33% em dezembro, acumulando 4,26% em 2025, nível inferior ao teto da meta de inflação (4,5%). Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC subiu 0,21% no mês e 3,09% no ano. Na última reunião do ano, o Banco Central manteve a Selic em 15%, mas reconheceu que a inflação tem desacelerado. O último Relatório Focus de dezembro projeta a inflação de 2026 em 4,05%, dentro do intervalo da meta para esse período (entre 1,5% e 4,5%).

Nos EUA, o Banco Central do país realizou o terceiro corte de juros seguido, reduzindo as taxas em 0,25 ponto percentual e atingindo o intervalo entre 3,50% e 3,75%. Segundo a ata da reunião, houve divergências sobre essa decisão. Nesse cenário, aumenta-se a incerteza sobre o ritmo dos próximos cortes em 2026. Em dezembro, a inflação do país, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor – CPI, atingiu 2,7% em termos anuais (acima da meta de 2%) e o desemprego encerrou em 4,4%.

Em dezembro, o Banco Central Europeu não alterou as taxas de juros pela quarta vez seguida. A inflação anual da Zona do Euro desacelerou de 2,2% para 2% em dezembro, em linha com a meta de 2%. A atividade econômica da região continua apresentando sinais mistos, com crescimento do setor de serviços e menor dinamismo da indústria.

No mercado local, o Ibovespa (índice de ações) apresentou alta de 1,29% em dezembro, enquanto o IFIX (índice de fundos imobiliários) subiu 3,14%. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos públicos de longo prazo atrelados ao IPCA, desvalorizou 0,19%, e o índice de menor prazo (IMA-B5) valorizou 0,95%. Com a Selic elevada, a variação do CDI foi de 1,22% no mês, acumulando 14,32% em 2025.

No exterior, os principais índices acionários apresentaram desempenho misto (em dólar) no último mês do ano: o Nasdaq registrou queda de 0,53%, o S&P 500 teve queda marginal de 0,05%, o MSCI World avançou 0,73% e o MSCI Europe valorizou 3,84%. Ainda assim, no acumulado de 2025 todos esses índices apresentaram resultado positivo. O dólar (Ptax) encerrou dezembro cotado a R\$ 5,50, alta de 3,16% no mês e desvalorização de 11,14% no ano.



Comentário da Gestão

Em dezembro, o cenário doméstico apresentou variação modesta dos indicadores de inflação. O IPCA registrou alta de 0,33% no mês, encerrando o ano dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação fixada em 3%, com margem de variação de ±1,50 ponto percentual. O INPC avançou 0,21%, mantendo o ambiente inflacionário sob controle. No mercado de títulos públicos, a média dos papéis indexados à inflação apresentou baixa rentabilidade, com o IMA-B registrando variação positiva de 0,31%, refletindo melhor desempenho nos vencimentos intermediários e retração nos prazos mais longos. O plano apresentou rentabilidade de 0,85% no mês, acima da meta atuarial de 0,62% no período, enquanto a cota contábil valorizou 0,63%. A renda fixa contribuiu com retorno de 0,85%, impulsionado principalmente pelos títulos privados pós-fixados, cuja rentabilidade foi de 1,27%. O fundo Triumph apresentou valorização de 1,23%. O segmento de investimentos estruturados apresentou desvalorização no mês, com rentabilidade de 0,02%. Por fim, os empréstimos aos participantes mantiveram contribuição positiva para o resultado consolidado, com retorno de 1,16% no mês.

	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imóveis	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	0,85%	-	-0,02%	-	-	1,16%	0,85%	0,63%	0,62%
Ano	11,95%	-	24,05%	-	-	24,80%	12,02%	12,11%	9,08%
12 meses	11,95%	-	24,05%	-	-	24,80%	12,02%	12,11%	9,08%
24 meses	22,58%	-	35,82%	-	-	56,39%	22,58%	20,42%	19,77%
36 meses	38,29%	-	48,82%	-	-	96,55%	45,72%	35,75%	30,17%
48 meses	55,24%	-	64,12%	-	-	147,74%	63,59%	62,61%	43,88%
60 meses	79,78%	-	62,53%	-	-	210,81%	88,75%	82,48%	65,37%

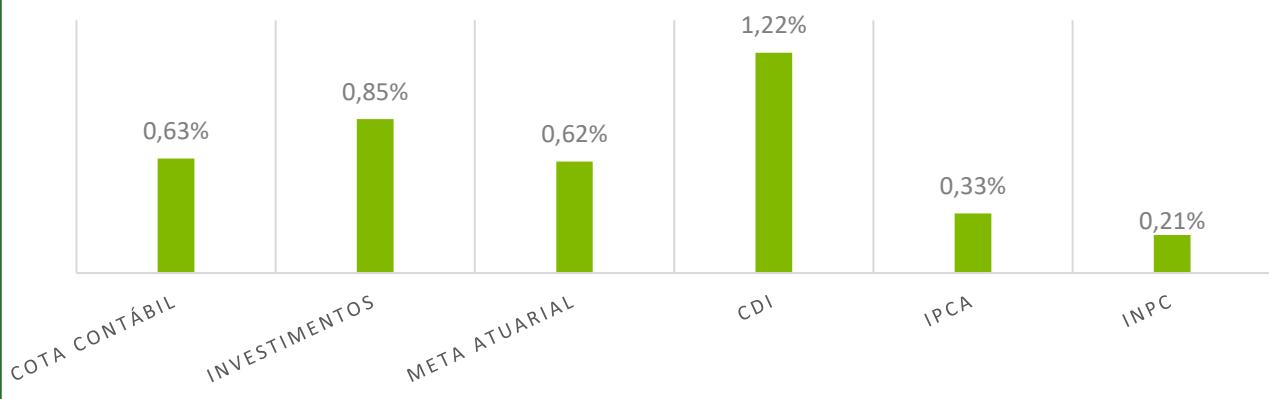
*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PBD e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).

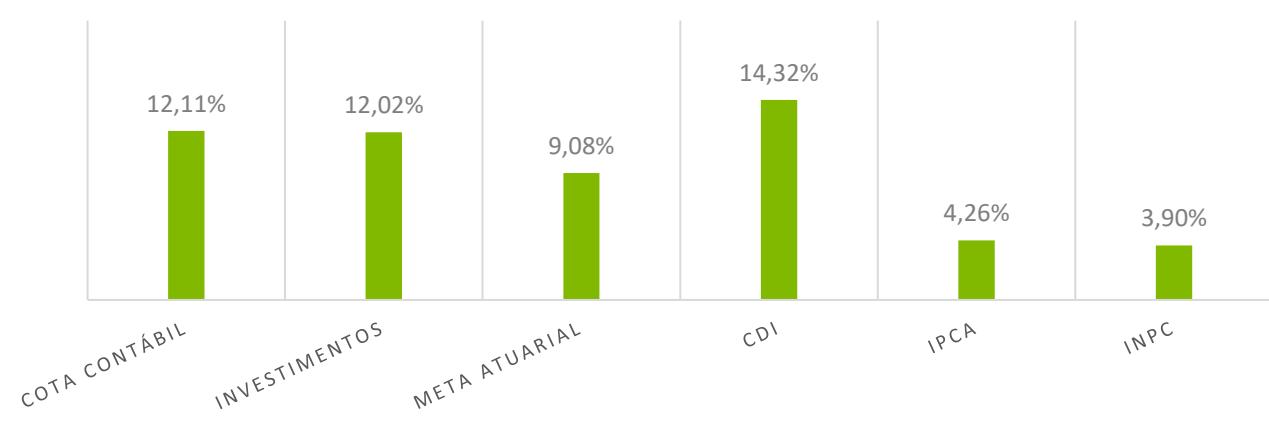


Resultados dos Investimentos x Índices de Mercado

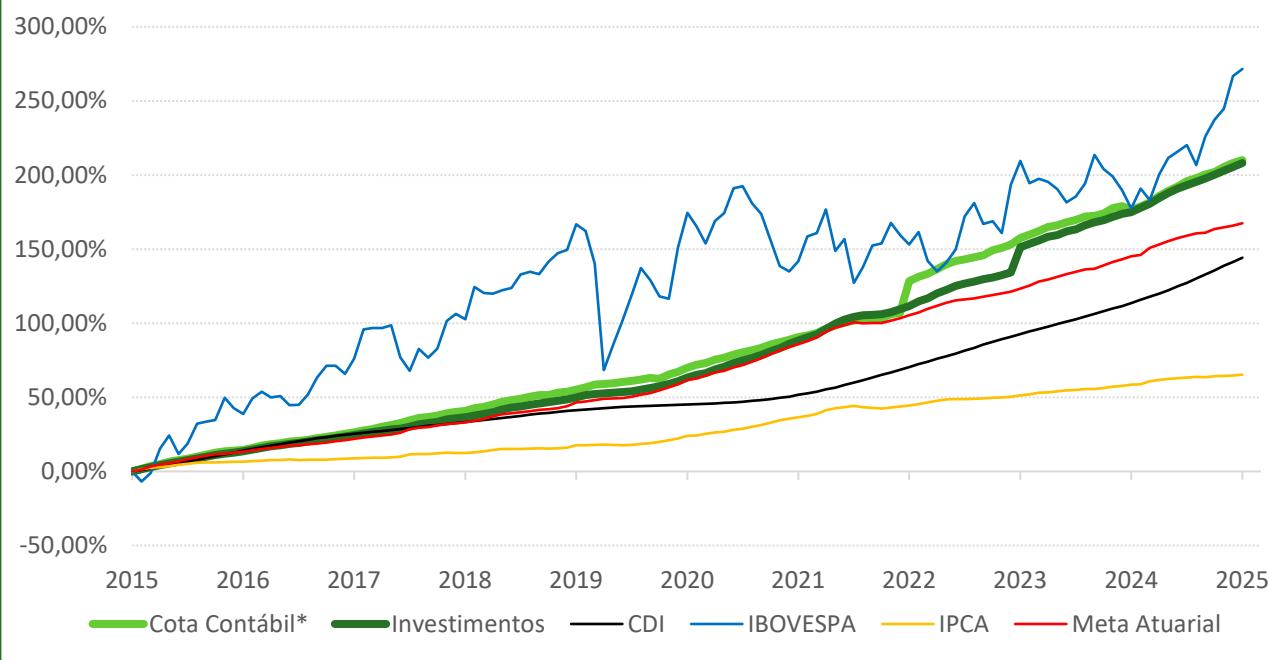
RENTABILIDADE DO MÊS



RENTABILIDADE DOS ÚLTIMOS 12 MESES



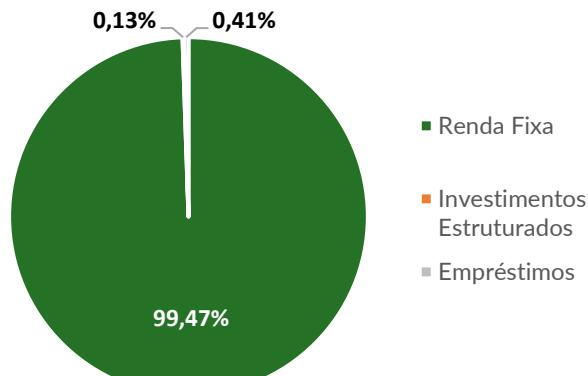
RENTABILIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 120 MESES



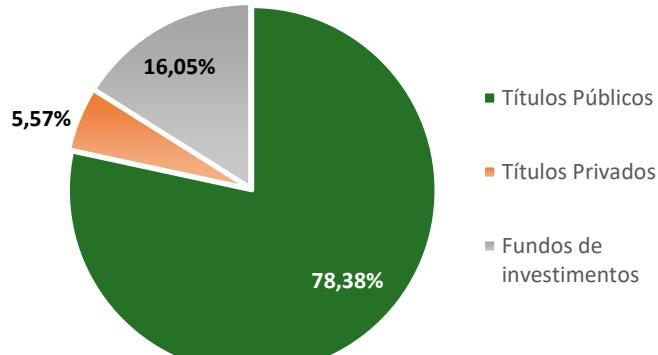


Alocação Consolidadas do Plano

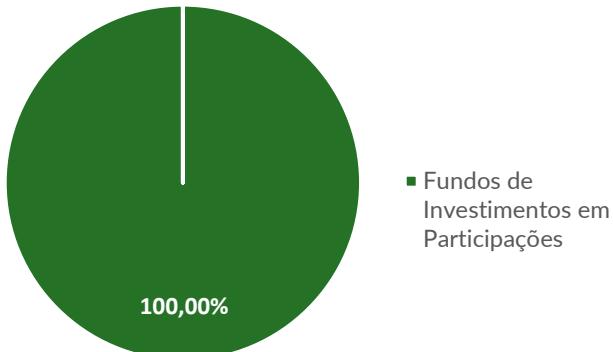
Distribuição por Segmentos



Composição Renda Fixa



Composição Estruturados



	Alocações do Plano	% Segmento	% Total
Renda Fixa	1.189.420.279	100,00%	99,47%
Títulos em Carteira Própria	998.513.931	83,95%	83,50%
Títulos Públicos - IPCA	932.273.090	78,38%	77,96%
Títulos Privados - IPCA	42.303.272	3,56%	3,54%
Títulos Privados - CDI	23.937.569	2,01%	2,00%
Fundos de investimentos	190.906.348	16,05%	15,96%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	190.906.348	16,05%	15,96%
Empréstimos	4.870.206	100,00%	0,41%
Investimentos Estruturados	1.503.216	100,00%	0,13%
OLEO E GAS FIP	68	0,00%	0,00%
INVESTIDORES INSTITUCIONAIS III FIP	40.875	2,72%	0,00%
NEO CAPITAL MEZANINO FIP	1.462.273	97,28%	0,12%
Total dos Investimentos	1.195.793.701	100,00%	100,00%